

GUIA PRÁTICO PARA SIMULAÇÕES DE INCIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS (IMV)

Simone Yuriko Kameo
Magna Galvão Peixoto
Simone Otília Cabral Neves
Carlos Bruno Alves de Oliveira
Sonja Luana Rezende da Silva
organizadores



AMPLLA
EDITORA

GUIA PRÁTICO PARA SIMULAÇÕES DE INCIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS (IMV)

Simone Yuriko Kameo
Magna Galvão Peixoto
Simone Otilia Cabral Neves
Carlos Bruno Alves de Oliveira
Sonja Luana Rezende da Silva
organizadores



AMPLA
EDITORA



2023 - Editora Ampla

Copyright da Edição © Editora Ampla

Copyright do Texto © Os autores

Editor Chefe: Leonardo Pereira Tavares

Design da Capa: Editora Ampla

Diagramação: Juliana Ferreira

Revisão: Os autores

Guia prático para simulações de incidentes com múltiplas vítimas (IMV) está licenciado sob CC BY 4.0.



Esta licença exige que as reutilizações deem crédito aos criadores. Ele permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e construam o material em qualquer meio ou formato, mesmo para fins comerciais.

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Editora Ampla. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Todos os direitos para esta edição foram cedidos à Editora Ampla.

ISBN: 978-65-5381-145-4

DOI: 10.51859/ampla.gps454.1123-0

Editora Ampla

Campina Grande – PB – Brasil

contato@amplaeditora.com.br

www.amplaeditora.com.br



2023

CONSELHO EDITORIAL

Alexander Josef Sá Tobias da Costa – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Andréa Cátia Leal Badaró – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Andréia Monique Lermen – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Antoniele Silvana de Melo Souza – Universidade Estadual do Ceará

Aryane de Azevedo Pinheiro – Universidade Federal do Ceará

Bergson Rodrigo Siqueira de Melo – Universidade Estadual do Ceará

Bruna Beatriz da Rocha – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Bruno Ferreira – Universidade Federal da Bahia

Caio Augusto Martins Aires – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Caio César Costa Santos – Universidade Federal de Sergipe

Carina Alexandra Rondini – Universidade Estadual Paulista

Carla Caroline Alves Carvalho – Universidade Federal de Campina Grande

Carlos Augusto Trojaner – Prefeitura de Venâncio Aires

Carolina Carbonell Demori – Universidade Federal de Pelotas

Cícero Batista do Nascimento Filho – Universidade Federal do Ceará

Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dandara Scarlet Sousa Gomes Bacelar – Universidade Federal do Piauí

Daniela de Freitas Lima – Universidade Federal de Campina Grande

Darlei Gutierrez Dantas Bernardo Oliveira – Universidade Estadual da Paraíba

Denilson Paulo Souza dos Santos – Universidade Estadual Paulista

Denise Barguil Nepomuceno – Universidade Federal de Minas Gerais

Dinara das Graças Carvalho Costa – Universidade Estadual da Paraíba

Diogo Lopes de Oliveira – Universidade Federal de Campina Grande

Dylan Ávila Alves – Instituto Federal Goiano

Edson Lourenço da Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Elane da Silva Barbosa – Universidade Estadual do Ceará

Érica Rios de Carvalho – Universidade Católica do Salvador

Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Fredson Pereira da Silva – Universidade Estadual do Ceará

Gabriel Gomes de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Gilberto de Melo Junior – Instituto Federal do Pará

Givanildo de Oliveira Santos – Instituto Brasileiro de Educação e Cultura

Higor Costa de Brito – Universidade Federal de Campina Grande

Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo – Fundação Oswaldo Cruz

Isabel Fontgalland – Universidade Federal de Campina Grande

Isane Vera Karsburg – Universidade do Estado de Mato Grosso

Israel Gondres Torné – Universidade do Estado do Amazonas

Ivo Batista Conde – Universidade Estadual do Ceará

Jaqueline Rocha Borges dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Jessica Wanderley Souza do Nascimento – Instituto de Especialização do Amazonas

João Henriques de Sousa Júnior – Universidade Federal de Santa Catarina

João Manoel Da Silva – Universidade Federal de Alagoas

João Vitor Andrade – Universidade de São Paulo

Joilson Silva de Sousa – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

José Cândido Rodrigues Neto – Universidade Estadual da Paraíba

Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Josenita Luiz da Silva – Faculdade Frassinetti do Recife

Josiney Farias de Araújo – Universidade Federal do Pará

Karina de Araújo Dias – SME/Prefeitura Municipal de Florianópolis

Katia Fernanda Alves Moreira – Universidade Federal de Rondônia

Laís Portugal Rios da Costa Pereira – Universidade Federal de São Carlos

Lafze Lantyer Luz – Universidade Católica do Salvador

Lindon Johnson Pontes Portela – Universidade Federal do Oeste do Pará

Lisiane Silva das Neves – Universidade Federal do Rio Grande

Lucas Araújo Ferreira – Universidade Federal do Pará

Lucas Capita Quarto – Universidade Federal do Oeste do Pará

Lúcia Magnólia Albuquerque Soares de Camargo – Unifacisa Centro Universitário

Luciana de Jesus Botelho Sodrê dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão

Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Luiza Catarina Sobreira de Souza – Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central

Manoel Mariano Neto da Silva – Universidade Federal de Campina Grande

Marcelo Alves Pereira Eufrazio – Centro Universitário Unifacisa

Marcelo Williams Oliveira de Souza – Universidade Federal do Pará

Marcos Pereira dos Santos – Faculdade Rachel de Queiroz

Marcus Vinicius Peralva Santos – Universidade Federal da Bahia

Maria Carolina da Silva Costa – Universidade Federal do Piauí

Maria José de Holanda Leite – Universidade Federal de Alagoas

Marina Magalhães de Moraes – Universidade Federal do Amazonas

Mário Cézar de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Michele Antunes – Universidade Feevale

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues – Logos University International

Milena Roberta Freire da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Nadja Maria Mourão – Universidade do Estado de Minas Gerais

Natan Galves Santana – Universidade Paranaense

Nathalia Bezerra da Silva Ferreira – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Neide Kazue Sakugawa Shinohara – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Neudson Johnson Martinho – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso

Patrícia Appelt – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Paula Milena Melo Casais – Universidade Federal da Bahia

Paulo Henrique Matos de Jesus – Universidade Federal do Maranhão

Rafael Rodrigues Gomides – Faculdade de Quatro Marcos

Reângela Cíntia Rodrigues de Oliveira Lima – Universidade Federal do Ceará

Rebeca Freitas Ivanicska – Universidade Federal de Lavras

Renan Gustavo Pacheco Soares – Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns

Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília

Ricardo Leoni Gonçalves Bastos – Universidade Federal do Ceará

Rodrigo da Rosa Pereira – Universidade Federal do Rio Grande

Rubia Katia Azevedo Montenegro – Universidade Estadual Vale do Acaraú

Sabrynnna Brito Oliveira – Universidade Federal de Minas Gerais

Samuel Miranda Mattos – Universidade Estadual do Ceará

Selma Maria da Silva Andrade – Universidade Norte do Paraná

Shirley Santos Nascimento – Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia

Silvana Carloto Andres – Universidade Federal de Santa Maria

Silvio de Almeida Junior – Universidade de Franca

Tatiana Paschoalette R. Bachur – Universidade Estadual do Ceará | Centro Universitário Christus

Telma Regina Stroparo – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Thayla Amorim Santino – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Thiago Sebastião Reis Contarato – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Tiago Silveira Machado – Universidade de Pernambuco

Virgínia Maia de Araújo Oliveira – Instituto Federal da Paraíba

Virginia Tomaz Machado – Faculdade Santa Maria de Cajazeiras

Walmir Fernandes Pereira – Miami University of Science and Technology

Wanessa Dunga de Assis – Universidade Federal de Campina Grande

Wellington Alves Silva – Universidade Estadual de Roraima

William Roslindo Paranhos – Universidade Federal de Santa Catarina

Yáscara Maia Araújo de Brito – Universidade Federal de Campina Grande

Yasmin da Silva Santos – Fundação Oswaldo Cruz

Yuciara Barbosa Costa Ferreira – Universidade Federal de Campina Grande



2023 - Editora Amplla

Copyright da Edição © Editora Amplla

Copyright do Texto © Os autores

Editor Chefe: Leonardo Pereira Tavares

Design da Capa: Editora Amplla

Diagramação: Juliana Ferreira

Revisão: Os autores

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

G943

Guia prático para simulações de incidentes com múltiplas vítimas (IMV) / Organizadoras Simone Yuriko Kameo, Magna Galvão Peixoto, Simone Otília Cabral Neves, et al. – Campina Grande/PB: Amplla, 2023.

Outros organizadores: Carlos Bruno Alves de Oliveira, Sonja Luana Rezende da Silva.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5381-145-4

DOI 10.51859/amplla.gps454.1123-0

1. Simulações de incidentes com múltiplas vítimas. I. Kameo, Simone Yuriko (Organizadora). II. Peixoto, Magna Galvão (Organizadora). III. Neves, Simone Otília Cabral (Organizadora). IV. Título.

CDD 363.34

Índice para catálogo sistemático

I. Simulações de incidentes com múltiplas vítimas

Editora Amplla

Campina Grande – PB – Brasil

contato@ampllaeditora.com.br

www.ampllaeditora.com.br



2023

ORGANIZADORES

Simone Yuriko Kameo

Docente Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL)
Chefe da Divisão Pedagógica (DIPE) e da Comissão de Desenvolvimento Docente
(CDD) de Lagarto

Magna Galvão Peixoto

Docente Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL)
Membro da Comissão de Desenvolvimento Docente (CDD) de Lagarto

Simone Otília Cabral Neves

Docente Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL)
Chefe do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL)
Membro da Comissão de Desenvolvimento Docente (CDD) de Lagarto

Carlos Bruno Alves de Oliveira

Técnico em Assuntos Educacionais - Divisão Pedagógica de Lagarto (DIPE)

Sonja Luana Rezende da Silva

Técnica em Assuntos Educacionais - Divisão Pedagógica de Lagarto (DIPE)
Coordenadora do Programa de Desenvolvimento Docente (PDD)

PREFÁCIO

Quando ocorre um evento envolvendo um grande número de vítimas, faz-se necessário uma orquestrada capacidade de resposta para atuar no local do acontecimento. Essa obra relata uma simulação realística ocorrida no dia 26 de setembro de 2022, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Prof. Antônio Garcia Filho, em Lagarto-Sergipe.

Trata-se de um guia prático de operacionalização e organização da simulação de Incidentes com Múltiplas Vítimas (IMV), utilizando o método START ditando a sequência de ações, hierarquicamente sistematizadas, necessária para atuar em situações de urgência e emergência.

O leitor terá contato inicial com o Método START, compreendendo e conhecendo a sua aplicabilidade para realizar simulação realística em diversos cenários. Este método, do inglês, *Simple Triage and Rapid Treatment*, é simples, rápido e sistematizado que se baseia na capacidade de andar, na avaliação da respiração, da circulação e do nível de consciência. A utilização desses parâmetros permite que as vítimas sejam divididas em quatro prioridades de atendimento, representadas através das cores.

Em seguida, será relatada de forma minuciosa a operacionalização da simulação, desde a caracterização dos atores envolvidos na cena, recursos materiais necessários para realizar a simulação, estratégias de divulgação do evento para o público alvo até relatos dos discentes, docentes e parceiros que atuaram. Por fim, são descritos relatos dos expectadores internos e externos ao Campus Lagarto da UFS.

Este guia apresenta-se como uma excelente leitura para nortear a tomada de decisão diante de cenários parecidos, seja para realizar simulação realística, atuação em gerência da cena ou mesmo atuar diretamente em casos de IMV.

Boa leitura!

Makson Gleydson Brito de Oliveira

Diretor da Universidade Federal de Sergipe – Campus Prof. Antônio Garcia

Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - Introdução à organização da simulação de incidentes com múltiplas vítimas	10
CAPÍTULO II - Incidente com múltiplas vítimas (IMV) e método START	12
CAPÍTULO III - Simulação envolvendo IMV na UFS Lagarto: como foi pensado?	18
CAPÍTULO IV - Materiais utilizados e caracterização dos atores na simulação das vítimas.....	33
CAPÍTULO V - Roteiro, Edição e Sonoplastia da simulação de IMV	39
CAPÍTULO VI - Recursos materiais na simulação do IMV	44
CAPÍTULO VII - Divulgação da simulação de IMIV	46
CAPÍTULO VIII - Parcerias na simulação de IMV com instituições públicas	48
CAPÍTULO IX - Relatos dos discentes atores envolvidos na simulação de IMV .	53
CAPÍTULO X - Relato dos parceiros e espectadores envolvidos na simulação de IMV	58

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO À ORGANIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO DE INCIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS

DOI: 10.51859/amplla.gps454.1123-1

Lucas de Andrade Nascimento ¹

Simone Yuriko Kameo ²

Magna Galvão Peixoto ²

Simone Otília Cabral Neves ²

Hemily dos Santos Rodrigues ¹

Evelyn de Oliveira Machado ³

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto;

² Docente do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL) da Universidade Federal de Sergipe-Campus Lagarto;

³ Docente do Departamento de Medicina de Lagarto (DEMEL) da Universidade Federal de Sergipe-Campus Lagarto.

O Campus da UFS-Lagarto é uma referência na área da saúde (Figura 1), o qual oferece cursos de graduação nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional, todos eles na modalidade presencial e que utilizam metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Estas metodologias ativas colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, a partir da solução de problemas reais da sua área de atuação. São exemplos de metodologias ativas, a aprendizagem baseada em problemas (ABP), simulações clínicas, simulações realísticas, aprendizagem baseada em equipes, problematização, método Pogil, sala de aula invertida, dentre outros.

Além da metodologia ativa, o nosso Campus possui outras peculiaridades, como, por exemplo, a integração entre os cursos. No primeiro ano dos mesmos, as turmas são integradas, formadas por alunos dos diferentes cursos ofertados pelo Campus, onde esses aprendem as habilidades, atitudes e conhecimentos que são comuns a todas as áreas da saúde. Essa estratégia é coordenada pelo Departamento de Educação em Saúde de Lagarto, que tem como objetivo promover uma formação interdisciplinar e humanística dos futuros profissionais da área da saúde.

A ideia para a realização do evento envolvendo Incidente com Múltiplas Vítimas (IMV), surgiu a partir de uma atividade prática anual promovida pelo módulo Habilidades e Atitudes em Saúde, do DESL. Nas aulas de primeiros socorros, há a união de várias turmas para

realização de uma simulação de IMV, com a participação de discentes, monitores, docentes e técnicos de laboratório.

Com o advento da pandemia provocada pela COVID-19, todas as atividades presenciais foram canceladas por tempo indeterminado, o que gerou um grande desconforto na equipe de docentes de Habilidades e Atitudes em Saúde, que sempre tentou tornar a atividade a mais prática possível e precisou se adaptar ao ensino remoto.

A partir da retomada das atividades presenciais, os docentes vislumbraram a possibilidade de realizar aquele evento, que outrora era limitado a pequenas turmas, estendendo a todo o Campus e comunidade local. Assim, professores, técnicos, funcionários terceirizados, estudantes, policiais civis e militares, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Hospital Universitário de Lagarto (HUL), corpo de bombeiros e Grupo Tático Aéreo (GTA), foram mobilizados e, com muito planejamento e trabalho em equipe, foi possível realizar o evento que agregou sobremaneira não só aos estudantes, mas a todos os que tiveram a oportunidade de presenciar esse marco na educação em saúde agora registrado na história da cidade de Lagarto-Sergipe.

Figura 1: Portal de entrada da UFS campus Lagarto



Fonte: Adilson Andrade - Ascom/UFS

CAPÍTULO II

INCIDENTE COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS (IMV) E MÉTODO START

DOI: 10.51859/amplla.gps454.1123-2

Murilo Correzola Pinto ¹
Donizete Ferreira de Sousa Júnior ¹
Lucas de Andrade Nascimento ¹
Fábio Henrique de Souza ²
Julio César dos Santos Tavares Júnior ³
Danilo Santos Souza ⁴
Villiney Santos Matos ⁵
Rickson Vieira Santos ⁶
Raul Fontes Santana ⁷
Manassés de Santana Martins ⁷
Lino Eduardo Farah ⁸
Simone Yuriko Kameo ⁹
Magna Galvão Peixoto ⁹
Simone Otília Cabral Neves ⁹
Hemily dos Santos Rodrigues ¹

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto;

² Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto;

³ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto;

⁴ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto;

⁵ 3º Sargento do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Sergipe e Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe;

⁶ Cabo Especialista em Condução e Operação de Viaturas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Sergipe;

⁷ Soldado do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Sergipe;

⁸ Enfermeiro do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) – Sergipe;

⁹ Docente do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL) da Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), IMV é definido como um evento em que ocorre um grande número de vítimas simultaneamente, podendo sobrecarregar a capacidade de resposta local usual ¹.

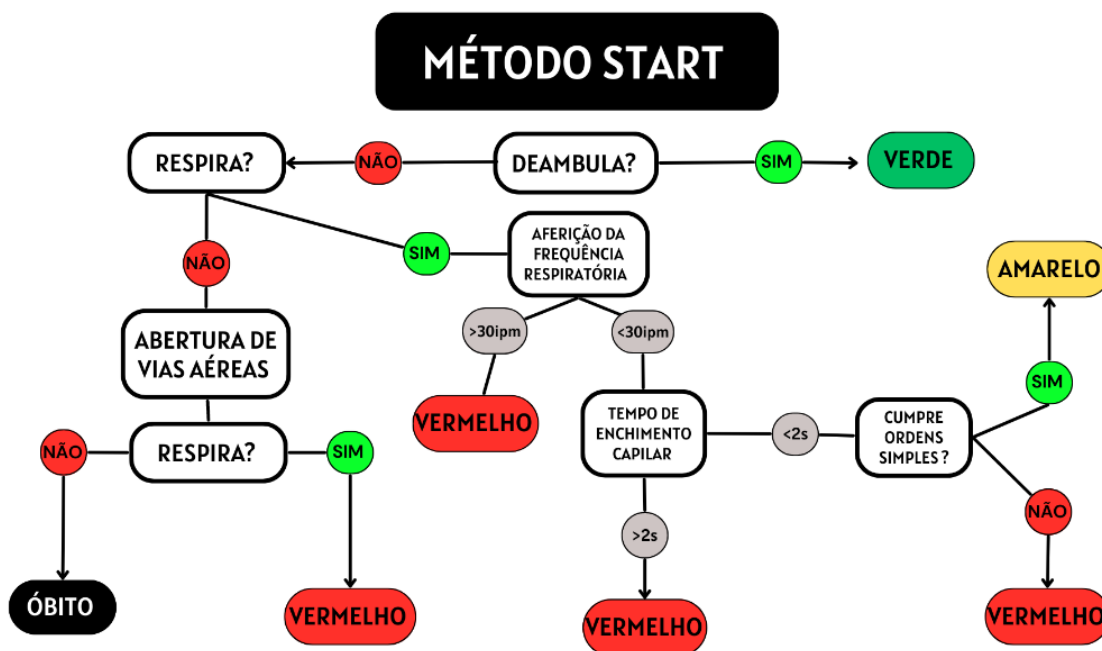
Incidentes dessa natureza requerem uma organização complexa e extremamente desafiadora. A base da complexidade desses eventos está associada ao número elevado de vítimas que precisam ser socorridas o mais breve possível. Para isso, as equipes envolvidas no resgate precisam tomar decisões rápidas e sob pressão. A coordenação efetiva é fundamental para garantir que todas as vítimas sejam adequadamente triadas, tratadas e transportadas para locais de atendimento apropriados. Essa abordagem pode fazer a diferença entre a vida e a morte de uma vítima.

Sob esse viés, Lima² defende que “É bem estabelecido que os profissionais de saúde precisam ser adequadamente preparados para uma variedade de eventos com múltiplas vítimas, através de treinamento e exercícios”. Dessa forma, o processo de qualificação adequado é essencial para minimizar falhas no processo de triagem.

Todos esses desafios que permeiam uma ocorrência de grande porte como o IMV, inclusive caracterizado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Sergipe como um Código 3, que representa risco à vida ou ao patrimônio, reforçam a necessidade de se contar com um método de triagem eficaz e bem estabelecido para identificar as vítimas mais críticas e priorizar o atendimento em situações de crises com elevado número de vítimas.

O START (*Simple Triage and Rapid Treatment*; Triagem Simples e Tratamento Rápido) é o método de triagem mais utilizado ao redor do mundo³. Ele é crucial no atendimento a incidentes com múltiplas vítimas, uma vez que dinamiza a atuação da equipe de socorro no intuito de organizar a cena do evento e prestar a assistência necessária às diversas vítimas. Trata-se de uma ferramenta rápida, sistematizada e simples baseada na avaliação da respiração, circulação e nível de consciência e capacidade de andar. Diante desses parâmetros, as vítimas atendidas são divididas em quatro prioridades de atendimento, representadas através das cores vermelha, amarela, verde e preta (cinza no Brasil). Utilizando-se o método START, a avaliação das vítimas segue a seguinte ordem, conforme a Figura 2.

Figura 2: Fluxograma do método START.



Fonte: adaptado do Procedimento Operacional Padrão (Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, 2021⁴).

A capacidade de andar é a primeira a ser avaliada. As vítimas capazes de andar são classificadas com verde, já aquele que não é capaz de andar, deve verificar a respiração³.

Caso a vítima não esteja respirando, deve-se checar se há corpos estranhos que podem estar provocando obstrução da via aérea. Então, deve-se alinhar a cabeça com intenso cuidado à coluna cervical. Se após essa manobra a vítima não iniciar esforços respiratórios, é classificada como preta ou cinza³.

Caso o paciente apresente movimentos respiratórios após manobras de abertura de vias aéreas, como a tração da mandíbula, classifica-se a vítima como vermelha. Além disso, se ao primeiro contato, a vítima apresenta frequência respiratória maior que 30 incursões respiratórias por minuto (irm), a vítima é classificada como vermelha³.

Em situações em que a frequência respiratória seja menor do que 30 irm, a vítima não é classificada nesse momento. Avalia-se a perfusão por meio do enchimento capilar ou a presença do pulso radial bilateralmente. Caso não tenha a presença do pulso e/ou o tempo de enchimento capilar seja maior que 02 segundos, classifica-se como vermelha. O nível de consciência é utilizado para as vítimas que estejam com a respiração e perfusão adequadas e é avaliado solicitando à vítima que realize comandos simples do tipo “feche os olhos”, “aperte a minha mão”, “ponha a língua para fora”³.

Se a vítima não obedecer a esses comandos, esta é classificada como vermelha; caso obedeça é classificada como amarela. Assim, as vítimas que conseguem andar ou que não se enquadram em nenhuma das situações acima são classificadas como verde³.

Após a triagem inicial na qual as vítimas são identificadas e classificadas pelo sistema de cores, as vítimas são transferidas para uma área com lonas com as respectivas cores, anteriormente descritas, onde aguardarão atendimento³.

Dessa forma, há a seguinte divisão de áreas com lonas (Figuras 3, 4, 5 e 6):

Figura 3 - Áreas com lonas.



Fonte: Os autores.

Figura 4 - Áreas com lonas.



Fonte: Os autores.

Figura 5 - Áreas com lonas.



Fonte: Os autores.

Figura 6 - Áreas com lonas.



Fonte: Os autores.

- **Lona Vermelha:** vítimas com risco de vida iminente. Em geral são aqueles com choque hipovolêmico hemorrágico, amputações traumáticas, lesões arteriais graves, hemorragias internas severas, lesões por inalação, queimaduras em face, lesões torácicas importantes, queimaduras de 2º grau entre 20% e 40%, ou de 3º grau entre 10% e 30%, lesões cerebrais traumáticas moderadas e graves³.
- **Lona Amarela:** vítimas que necessitam de algum atendimento médico no local e posterior transporte hospitalar, porém que não possuem risco de vida imediato. São os pacientes com fraturas de extremidades, trauma crânio-encefálico leve, queimaduras menores e ferimentos com sangramentos externos contidos com manobras ainda no ambiente pré-hospitalar (à exceção das lesões que ameacem o membro) ³.
- **Lona Verde:** vítimas que apresentam pequenas lesões; geralmente estão sentadas ou andando, com lesões menores sem risco à vida e que devem ser reavaliadas posteriormente. São os pacientes que causam mais problemas na cena do incidente, pois geralmente estão com dor e abalados emocionalmente e tendem a ser pouco cooperativos. São os pacientes com contusões, hematomas, escoriações e pequenos ferimentos³.
- **Lona cinza/preta:** vítimas em óbito evidente ou que são consideradas inviáveis ou expectantes³.

O método START não deve ultrapassar um minuto, deve ser realizado no menor espaço de tempo possível. São permitidas pequenas manobras como abertura manual das vias aéreas

e controle de hemorragias externas. A sistematização permite uma classificação simples e rápida, sem margem à dúvida. O método utiliza a avaliação de alterações com o objetivo de identificar a ordem de prioridade no atendimento. Dessa forma, o método START segue o protocolo PHTLS do XABCDE na abordagem de vítimas politraumatizadas ³:

- (X) - Exsanguinação;
- (A) - Vias Aéreas e Controle da Coluna Cervical;
- (B) – Boa Ventilação e Respiração;
- (C) – Circulação com Controle da Hemorragia;
- (D) – Disfunção Neurológica;
- (E) – Exposição Total do Paciente.

REFERÊNCIAS

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Incidente com múltiplas vítimas: Procedimento Operacional Padrão. 2021. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/bitstream/123456789/259/2/1145%20-%20Produto%20-%20Dilson.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.

LIMA, D. S. et al. Simulação de incidente com múltiplas vítimas: treinando profissionais e ensinando universitários. Rev. Col. Bras. Cir, v. 46, e20192163, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/VJPgJ4wwyh34KMmYrqTXcFz/?lang=pt#>. Acesso em: 24 jul. 2023.

NAEMT. Atendimento Pré-hospitalizado ao Traumatizado - PHTLS. 8ª ed. Jones & Bartlett Learning, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mass casualty management systems: strategies and guidelines for building health sector capacity. Geneva: World Health Organization, 2007. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43804>. Acesso em: 24 jul. 2023

CAPÍTULO III

SIMULAÇÃO ENVOLVENDO IMV NA UFS LAGARTO: COMO FOI PENSADO?

DOI: 10.51859/amplla.gps454.1123-3

Lucas de Andrade Nascimento ¹

Simone Yuriko Kameo ²

Magna Galvão Peixoto ²

Simone Otília Cabral Neves ²

Hemily dos Santos Rodrigues ¹

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto;

² Docente do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL) da Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto.

A realização de uma simulação realística, nos moldes propostos neste trabalho, pode ser representada como um grande quebra-cabeças. Foram muitas peças que precisaram ser posicionadas para que, ao final do evento, todos pudessem contemplar a belíssima imagem. Esse capítulo tem como objetivo jogar luz aos detalhes envolvidos na organização da simulação envolvendo IMV na UFS Lagarto.

1. ORGANIZAÇÃO

As atividades começaram cerca de 6 meses antes da data do evento, onde foram convidados diversos grupos para organização da simulação: policiais civis e militares, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Hospital Universitário de Lagarto (HUL), corpo de bombeiros e Grupo Tático Aéreo (GTA). Foram realizadas reuniões semanais com todo o grupo.

No dia da simulação, os atores foram direcionados à sala de maquiagem, pois trata-se de um trabalho artesanal que demandou muito tempo até a finalização da caracterização (Figura 7).

Figura 7 – Atores em preparação na sala de maquiagem.



Fonte: Os autores.

Chegada e posicionamento dos veículos em local estratégico. Estes veículos foram: 1 carro batido cedido pela Polícia Rodoviária Federal e 1 ônibus íntegro da UFS Lagarto, para montar o cenário de IMV. O local foi definido estrategicamente: não poderia ser muito próximo dos espectadores, por uma questão de segurança, mas também não deveria ser longe a ponto de inviabilizar a experiência de quem estava assistindo (Figuras 8, 9 e 10).

Figura 8 – Posicionamento dos veículos e expectadores.



Fonte: Os autores.

Figura 9 – Posicionamento dos veículos e expectadores.



Fonte: Os autores.

Figuras 10 – Posicionamento dos veículos e expectadores.



Fonte: Os autores.

Outro fator crucial para garantir a segurança da cena foi o isolamento prévio do incidente, deixando o acesso apenas aos envolvidos na simulação. Também foi realizado o posicionamento das cadeiras, aparelho de TV e som para a exibição do vídeo e do áudio que daria início ao evento e, por fim, a retestagem dos microfones. Estava tudo pronto para começar (Figura 11).

Figura 11 – Área de isolamento.



Fonte: Os autores.

2. BOAS-VINDAS E ORIENTAÇÕES AO PÚBLICO

Dois apresentadores iniciaram o evento, sendo uma discente e um docente, incumbidos de realizar a narração do evento. Essas figuras são de extrema importância, pois, em um ambiente com centenas de pessoas, é necessário que haja um direcionamento e uma explicação clara do que irá acontecer, assim o público fica preparado. Além disso, cabe ressaltar que em um evento de simulação desse nível, muitos imprevistos podem acontecer ao longo do processo e os apresentadores estarão prontos para avaliar a cena e orientar o público conforme as necessidades surjam.

Foi confeccionado um roteiro com algumas orientações iniciais. Além das boas-vindas e agradecimentos protocolares, nesse momento o público foi orientado a respeito da cronologia da simulação que seguiram e dos limites físicos que poderiam ser ocupados, por questões de segurança.

3. A SIMULAÇÃO

Enquanto as primeiras orientações eram dadas, os atores se posicionaram nos seus respectivos lugares. A simulação aconteceu no gramado do Campus da UFS Lagarto (Figuras 12, 13, 14 e 15).

Figura 12 – Posicionamento dos atores na cena.



Fonte: Os autores

Figura 13 – Posicionamento dos atores na cena.



Fonte: Os autores

Figuras 14 e 15 – Posicionamento dos atores na cena.



Fonte: Os autores

Foi exibido o vídeo de contextualização do acidente, enquanto o primeiro ator estava posicionado para realizar a ligação para o SAMU. A organização do evento preparou um áudio carregado de emoção, visando simular o passo a passo desde a primeira ligação para o resgate até o acionamento das equipes. Enfim, a sirene foi disparada, alertando os policiais e corpo de bombeiros que poderiam chegar à cena.

Esta parte da simulação pode ser visualizada neste link:

<https://youtu.be/WVJP8IpEMZg>

Os policiais chegaram e já realizaram uma vistoria do local para garantir a segurança da cena e permitir a entrada da motolância e ambulância do SAMU, bem como da viatura do Corpo de Bombeiros, que na sequência deram início ao processo de organização das atividades. As lonas que iriam auxiliar na identificação da triagem das vítimas foram posicionadas e cada equipe de socorrista seguiu para triar e prestar socorro às vítimas conforme a gravidade de cada um, como preconizado pelo método START.

As vítimas triadas nas lonas verdes foram as primeiras a serem separadas da cena. Os primeiros-socorros foram realizados e, na sequência, esses indivíduos foram levados nas ambulâncias e encaminhados ao hospital mais próximo, como aconteceria em um evento real (Figuras 16, 17 e 18).

Figura 16 – Triagem das vítimas.



Fonte: Os autores.

Figura 17 – Triagem das vítimas.



Fonte: Os autores.

Figura 18 – Triagem das vítimas.



Fonte: Os autores.

Após, as vítimas que foram a óbito também foram triadas e isoladas na área da lona cinza (Figuras 19 e 20).

Figura 19 – Ambulância do SAMU e lona cinza.



Fonte: Os autores.

Figura 20 – Vítimas que foram a óbito em área da lona cinza.



Fonte: Os autores.

As demais vítimas foram retiradas das ferragens dos veículos. Os socorristas discentes e bombeiros trabalharam em conjunto para realizar o correto posicionamento das macas e retirar um a um dos veículos.

Já a retirada do motorista do carro (Figuras 21, 22, 23, 24 e 25), foi um dos pontos altos do evento. A PRF disponibilizou um carro batido e autorizou o Corpo de Bombeiros a realizar o procedimento de desencarceramento. Inicialmente eles realizaram a estabilização do veículo e começaram a cortar as ferragens – portas, janelas e vidros foram retirados enquanto a vítima estava sendo estabilizada por um dos socorristas. Enfim, a parte superior do carro foi removida e a vítima posicionada na maca, enquanto aguardava o resgate aéreo.

Figura 21 – Atuação dos Bombeiros.



Fonte: Os autores.

Figura 22 – Atuação dos Bombeiros.



Fonte: Os autores.

Figura 23 – Retirada do motorista do carro.



Fonte: Os autores.

Figura 24 – Retirada do motorista do carro.



Fonte: Os autores.

Figura 25 – Retirada do motorista do carro.



Fonte: Os autores.

Sobre essa parte do evento, cabe pontuar que o processo de abertura do carro foi lento e angustiante. Enquanto os bombeiros realizavam o seu trabalho, prezando pela segurança, atores que simulavam curiosos e parentes das vítimas gritavam por socorro e tentavam invadir a cena. Ver aquele jovem, com fratura exposta e muito sangue, enquanto as pessoas gritavam desesperadas, deu à cena uma áurea mais realística do que era esperado. Era possível ver na fisionomia das pessoas uma sensação de angústia, alguns até mesmo chorando. Tal atividade proporcionou aos participantes o amadurecimento quanto a forma de se comportar e parte da pressão psicológica envolvida nesse tipo de situação (Figuras 26, 27 e 28).

Figuras 26, 27 e 28 – Curiosos e parentes das vítimas desesperados.



Fonte: Os autores.

Após a retirada do motorista, o resgate aéreo foi acionado e alguns minutos depois o helicóptero do GTA pousou no estacionamento do Campus, posicionou a vítima no veículo e partiu, simulando o transporte da vítima para o hospital mais próximo (Figuras 29, 30, 31 e 32).

Figura 29 – Helicóptero do GTA para resgate.



Fonte: Os autores.

Figura 30 – Atuação do GTA.



Fonte: Os autores.

Figura 31 – Atuação do GTA.



Fonte: Os autores.

Figura 32 – Atuação do GTA.



Fonte: Os autores.

Enquanto todos esses eventos aconteciam, os apresentadores permaneceram atualizando o público sobre o que estava acontecendo. Além disso, alguns dos profissionais de segurança pública presentes aproveitaram para falar da atuação da PRF, responderam a perguntas e enriqueceram ainda mais o evento (Figuras 33 e 34).

Figura 33 – Atuação da PRF.



Fonte: Os autores

Figura 34 – Atuação da PRF.



Fonte: Os autores

Após o retorno do helicóptero, demos início a mobilização do público para a área coberta da vivência na UFS, onde os agradecimentos finais e feedback do evento foram realizados (Figuras 35, 36 e 37).

Figura 35 – Agradecimentos finais.



Fonte: Os autores

Figura 36 – Agradecimentos finais.



Fonte: Os autores

Figura 37 – Agradecimentos finais.



Fonte: Os autores

A realização do evento permitiu ampliar os conhecimentos sobre a atuação do profissional de saúde em um incidente com múltiplas vítimas. A visualização, na prática, sob condições realísticas, da atuação dos profissionais e acadêmicos permitiu alcançar uma nova perspectiva além daquela que a abordagem teórica seria capaz de proporcionar. O engajamento dos envolvidos, recursos empregados e o desespero dos “familiares” possibilitou compreender as competências requeridas para gerenciar uma cena tão complexa.

CAPÍTULO IV

MATERIAIS UTILIZADOS E CARACTERIZAÇÃO DOS ATORES NA SIMULAÇÃO DAS VÍTIMAS

DOI: 10.51859/amplla.gps454.1123-4

Clícia Burle Rodrigues ¹

Maria Dolores Lima da Silva ²

Danilo Santos Souza ³

Ruy Dantas Silveira Gois Neto ⁴

Simone Yuriko Kameo ⁵

Magna Galvão Peixoto ⁵

Simone Otília Cabral Neves ⁵

Hemily dos Santos Rodrigues ⁴

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto;

² Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto;

³ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto;

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto;

⁵ Docente do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL) da Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto

Dentre os atores envolvidos na simulação estão: vítimas da cor cinza/preta, vermelha, amarela e verde.

1. MATERIAIS UTILIZADOS

Para a vítima mais grave, roupas foram compradas a parte para a simulação, pois precisaram ser rasgadas (para dar destaque às fraturas), sujas com terra e sangue artificial e posteriormente cortadas no momento do resgate para exposição da vítima (Figuras 38 e 39).

Itens utilizados: Tinta amarelo claro e branca, galhos, vestuário completo para a vítima mais grave (blusa, calça, botas e óculos), anilina vermelha e preta, detergente, amido de milho e essência de lavanda.

Figura 38 – Vítima grave.



Fontes : Os autores

Figura 39 – Vítima grave



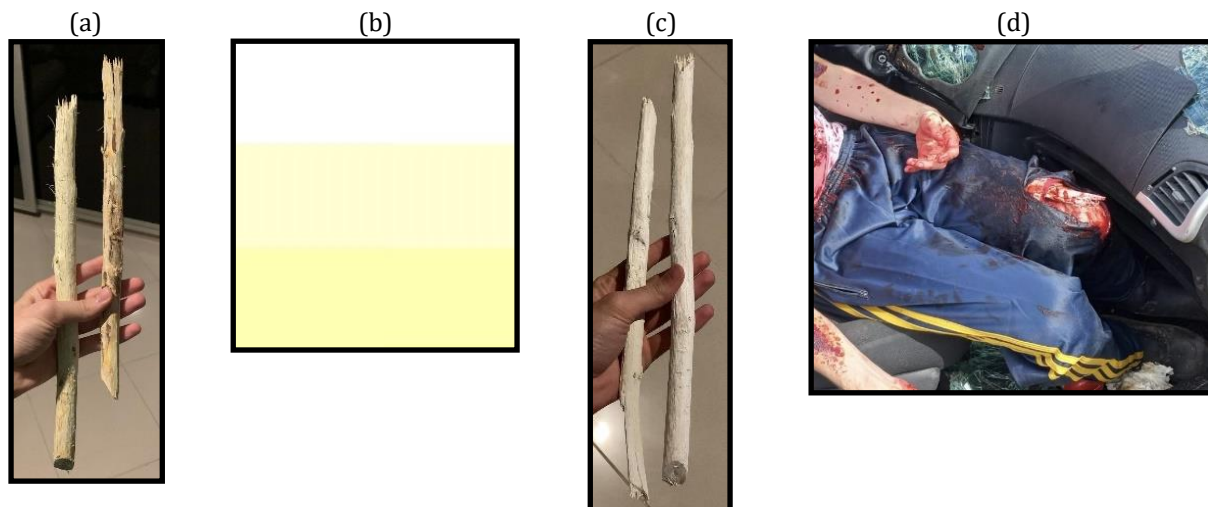
Fonte: Os Autores.

2. CONFECÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS OSSOS

Os ossos mais longos (que poderiam representar tíbia, fíbula, rádio e ulna), foram feitos a partir de galhos. Aqueles galhos que apresentavam similaridade em tamanho e forma foram coletados. Primeiro uma das pontas foi cortada, já a outra foi quebrada para simular um osso quebrado. Em seguida, o galho foi raspado e a casca foi retirada, como consta na Figura 40(a) . Posteriormente, o galho foi pintado em um tom de amarelo claro, podendo ser semelhante à Figura 40(b), após a secagem, a tinta branca foi aplicada, cobrindo de 80% a 90% a superfície

total da peça, o que a deixou mais fidedigna, como mostra a Figura 40(c) . Por fim, um deles foi colocado no corpo do ator com esparadrapos e gaze, como mostra a Figura 40(d).

Figura 40 (a, b, c e d) – Galhos para simulação de ossos



(a) (b) (c) (d)

Fonte: Os autores

3. CONFECÇÃO DO SANGUE

O sangue foi confeccionado com a utilização de detergente neutro, anilina vermelha e preta, amido de milho e essência de lavanda (Figura 41). A mistura foi colocada em uma temperatura de 150°C até a característica de espessura colóide. Após isso, esperou-se cerca de 5 a 6 minutos para serem distribuídos em potes.

Figura 41 – Sangue cenográfico.



Fonte: Os autores

4. MAQUIAGEM DAS LESÕES

Para a confecção de hematomas, foram realizados os seguintes passos, conforme Figuras 42 e 43

Figuras 42 e 43 – Simulação de hematomas



Fonte: os autores

Para aqueles com pele branca:

1º aplicou-se sombra amarela no centro do hematoma e esfumou-se as bordas.

2º adicionou-se sombra verde-escuro e esfumou-se permitindo uma borda de transição entre as tonalidades.

3º por último aplicou-se sombra roxa e esfumou-se novamente permitindo uma borda de transição entre as tonalidades.

Para aqueles com pele negra:

1º aplicou-se sombra azul no centro do hematoma e esfumou-se as bordas.

2º aplicou-se sombra vermelha e esfumou-se permitindo uma borda de transição entre as tonalidades.

Para a confecção de arranhões, misturou-se a cola branca e corante alimentício vermelho, que foi aplicado com palitos de dente.

Para a confecção das próteses referentes às lesões nas regiões da clavícula, coxa e abdome, foram utilizados materiais caseiros, como farinha de trigo, óleo e água fervente.

Para alcançar o ponto desejado da massa para as próteses, foi misturado 3 colheres de sopa de óleo para cada xícara de farinha de trigo, depois acrescentou-se a água fervente gradualmente e misturou-se até atingir a consistência da massa de pizza

Observação: No momento do preparo da massa, após adicionar os ingredientes nas quantidades indicadas, se necessário, para atingir o ponto, deve-se adicionar gradualmente a farinha de trigo misturando-a até atingir a consistência desejada.

Na aplicação da massa no corpo para a confecção das lesões, a pele foi preparada para receber e aderir a massa pronta. Para isso passou-se (moderadamente) cola acrílica e aguardou-se 10 segundos até alcançar o ponto de “grude”. Enquanto isso, foram separadas as quantidades desejadas de massa para fazer a forma do ferimento. Ao aplicar a massa por cima da região que contém a cola, espalhou-se as bordas da massa para criar uma continuidade com a pele. Com o intuito de incorporar a prótese na pele, utilizou-se base de maquiagem de acordo com o tom de pele de cada ator.

Observação: Na escolha da base para a prótese, é importante ressaltar a incompatibilidade da massa com bases que levam óleo na composição. O ideal é utilizar bases do tipo Oil-Free.

Para finalizar a modelagem, foi feita uma abertura no centro da massa para caracterizar a lesão, podendo ser uma lesão com exposição simples de sangue e uso de sombra de maquiagem para dar profundidade ao ferimento, ou uma lesão com adição de outros elementos, como o caso dos ossos fraturados.

Observação: Na prótese deve-se evitar a aplicação de sangue com detergente na composição, pois esse item desfaz a consistência da massa (Figuras 44 a 51).

Figura 44 e 45 – Simulação de lesão



Fonte: os autores

Figuras 46,47 e 48: lesões e hematoma nas vítimas



Fonte: Os autores

Figuras 49, 50 e 51 – Processo de confecção das lesões



Fonte: Os autores

CAPÍTULO V

ROTEIRO, EDIÇÃO E SONOPLASTIA DA SIMULAÇÃO DE IMV

DOI: 10.51859/amplla.gps454.1123-5

Lucas de Andrade Nascimento ¹
Cassandra Mendonça de Oliveira ²
Rafael Palmyery Moura Goveia ³
Simone Yuriko Kameo ⁴
Magna Galvão Peixoto ⁴
Simone Otília Cabral Neves ⁴
Hemily dos Santos Rodrigues ¹

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto;

² Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto;

³ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto;

⁴ Docente do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL) da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto.

Inicialmente, foi estabelecido que a simulação com múltiplas vítimas iria representar um acidente entre um ônibus e um veículo leve. Diante disso, a premissa que iria delinear a curva dramática seria: devemos contar a história dos eventos que precederam a tragédia.

Então o argumento final para a produção do vídeo foi: um motorista imprudente estava falando ao celular em alta velocidade, quando foi surpreendido com um ônibus e ambos colidiram frontalmente.

1. CONSIDERAÇÕES PARA AS GRAVAÇÕES:

As cenas foram gravadas de maneira eficiente. No vídeo em questão, todas as tomadas com o motorista do carro foram gravadas na sequência.

- **Tomada 1:** O motorista entrando no carro já falando ao celular. Essa cena teve como objetivo apresentar o primeiro personagem e contextualizar o público sobre esse indivíduo.
- **Tomada 2:** Cenas abrindo a porta do carro (vista de fora).
- **Tomada 3:** Abrindo a porta (vista de dentro do carro).
- **Tomada 4:** Entrando e sentando no banco do motorista.
- **Tomada 5:** Soltando freio de mão, engatando a marcha.
- **Tomada 6:** acelerando “em alta velocidade”.
- **Tomada 7:** Dirigindo em alta velocidade enquanto fala ao celular, segurando o volante apenas com uma das mãos.

- **Tomada 8:** o “susto” pelo acidente iminente.
- **Tomada 9:** Motorista sendo projetado contra o para-brisa.
- **Tomada 10:** O motorista pós acidentado, ainda dentro do veículo e “sangrando”.

Após a finalização das gravações com o “motorista distraído”, o veículo foi estacionado e iniciamos as gravações com os atores no ônibus. Reunimos todos os voluntários para a gravação dentro do ônibus e nos dirigimos até o local onde foi realizada a cena externa. No caminho de ida, já aproveitamos para fazer algumas gravações.

- **Tomada 11:** Cena panorâmica com todos os passageiros conversando e sem cinto de segurança
- **Tomada 12:** Motorista do ônibus dirigindo de forma prudente e rotineira.
- **Tomada 13:** Cena do ônibus chegando para pegar os passageiros
- **Tomada 14:** Cena dos passageiros aguardando o ônibus chegar enquanto conversam descontraidamente.
- **Tomada 15:** Passageiros em fila indiana para entrar no ônibus (visão externa).
- **Tomada 16:** Passageiros entrando no ônibus (visão interna).
- **Tomada 17 a 22:** cenas da projeção dos passageiros durante o impacto do acidente.
- **Tomadas de 23 a 28:** Cena dos passageiros após o acidente (já maquiados com a tinta, representando o sangue).
- **Tomada 29:** Cena do motorista do ônibus na iminência do acidente.
- **Tomadas de 30 a 32:** Cena externa dos dois veículos se aproximando no momento do impacto.

2. CONSIDERAÇÕES PARA A MONTAGEM E EDIÇÃO

É no processo de montagem que o vídeo começa a ganhar forma. Como é possível perceber, as cenas não foram gravadas seguindo uma ordem cronológica dos acontecimentos do vídeo, pois isso tornaria a logística muito mais difícil. Assim, já de posse do roteiro, as cenas foram gravadas “fora da ordem” para que, na edição/montagem os acontecimentos fossem apresentados ao público de forma coerente quanto ao tempo e ao espaço dos acontecimentos, de acordo com a narrativa proposta.

Cada uma dessas tomadas foi gravada mais de uma vez, para que a melhor versão fosse escolhida no corte final. Diante disso, o primeiro passo para montar o vídeo foi a decupagem, ou seja, colocar os vídeos na timeline do programa de edição na ordem cronológica em que a

história foi apresentada e o primeiro corte foi feito retirando erros de gravação e excessos, mas ainda sem muito detalhe.

Uma vez que todos os vídeos já estavam em ordem cronológica, o próximo passo foi escolher as trilhas que dessem ritmo a edição. Sobre a escolha da sonoplastia, abordaremos em um tópico específico mais adiante.

Após a inserção das trilhas sonoras, o objetivo da edição foi encaixar os cortes e efeitos visuais no ritmo da música. Sons mais graves e batidas bem marcadas foram utilizadas como um “guia” para o corte. Por exemplo, se a trilha está mais agitada, o vídeo mostrará mais cortes (trocas de imagens) para que haja harmonia entre a sonoplastia e o visual. Em síntese, se a trilha transmite uma sensação de urgência, as imagens serão cortadas mais rapidamente para também dar essa sensação de urgência. Essa parte do trabalho é um fator crítico de sucesso para a finalização da obra. Limitações de gravação, recursos ou técnica de edição podem ser “disfarçados” se a montagem estiver bem sincronizada com a sonoplastia, pois a emoção estará sendo transmitida satisfatoriamente ao espectador.

Ainda sobre a sonoplastia, é importante salientar que todos os sons apresentados no vídeo (*sound effects*) foram inseridos na pós-produção. O som do freio de mão soltando, som de freios dos carros, gritos, sirenes e etc. Esse é um detalhe que, apesar de simples, dá um brilho diferente para a obra audiovisual e impacta diretamente na percepção do espectador, mesmo que este não entenda o motivo, terá aquela sensação de que está assistindo a algo bem produzido.

Todo o processo de gravação foi feito em aproximadamente 3h a 5h, nas dependências da UFS. Já a edição e pós-produção (da primeira versão) foi realizada em aproximadamente 5h consecutivas de trabalho.

3. MATERIAIS UTILIZADOS PARA A GRAVAÇÃO

Todas as imagens foram realizadas com uma câmera *Gopro Hero 9*. Como haviam muitas cenas de movimentação, a ideia era ter uma câmera capaz de estabilizar a imagem o máximo possível para realizar as gravações sem a necessidade de um *gimble*. Contudo, cabe ressaltar que não é um fator crítico ter uma câmera igual à que foi utilizada, pois a maioria dos celulares atualmente são capazes de captar imagens tão boas quanto.

O fator crítico de sucesso não está na câmera, mas no planejamento prévio e roteiro que garantirá a captação e enquadramento correto das cenas e que nenhuma cena importante deixou de ser gravada, permitindo assim que a história seja contada com fluidez e coerência.

4. APLICATIVOS DE EDIÇÃO

Existem diversos aplicativos de edição já consolidados no mercado de audiovisual, entre eles estão *Adobe Premiere*, *Final Cut Pro* (exclusivo para plataforma da *apple*), *Sony Vegas Pro*, dentre outros. Todas essas opções são pagas e demandam computadores com processadores robustos, o que muitas vezes inviabilizaria o processo de produção.

Felizmente, existem diversos programas (muitos gratuitos) disponíveis para dispositivos mobile e que poderão ser utilizados para uma edição com qualidade. O vídeo que foi produzido para o evento em questão foi editado em uma dessas plataformas mobile utilizando um *tablet*. O aplicativo se chama *Lumafusion*, mas existem diversas opções disponíveis tanto para *Android* quanto *IOS*.

A descrição do passo a passo deixa claro que a produção de um vídeo como esse é trabalhosa e requer tempo, recurso e principalmente planejamento, entretanto os frutos desse esforço excedem muito o trabalho dedicado para produzir.

Como benefício imediato, podemos citar a possibilidade de utilizar como marketing de divulgação do evento. De acordo com um adágio popular “uma imagem vale mais do que mil palavras”, quantas palavras vale um vídeo bem produzido? A produção cria uma expectativa nos espectadores, nos participantes que conseguem vislumbrar como será o dia do evento, nos organizadores e reforça para os parceiros da universidade que a organização está engajada e que o evento está sendo levado a sério por todos os participantes, o que aumenta a possibilidade de patrocínio.

Um outro motivador para a produção audiovisual é que o trabalho e o nome da universidade serão eternizados nessa obra. A simulação de incidente com múltiplas vítimas aconteceu em um dia e horário específico para um determinado público que pôde estar presente, entretanto as imagens que foram geradas e o vídeo que foi produzido extinguiu as limitações de tempo e espaço, ou seja, qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo e em qualquer tempo poderá ter acesso ao trabalho que foi realizado pela Universidade Federal de Sergipe – campus Lagarto.

Diante disso, está claro o impacto positivo que uma produção como essa tem em vários âmbitos. Esse adendo foi feito na expectativa de motivar outras instituições a vencer as dificuldades impostas à produção audiovisual e se entregar a essa maravilha que é a criação e edição de vídeos.

Para finalizar esse capítulo, é importante chamar a atenção de que não é preciso ser um cineasta ou ter um curso de cinema ou edição de vídeos, sem desmerecê-los, para produzir algo

com qualidade, pois existem vários tutoriais gratuitos na internet sobre a elaboração de roteiro, gravar e editar. Além disso, estimulamos que esse trabalho seja realizado a várias mãos, ou seja, não se intimide em pedir ajuda, conselhos a pessoas que tenham experiência com captação ou edição de vídeos. Lembramos que nenhuma limitação é mais incapacitante do que desistir sem tentar. Sempre haverá pessoas dispostas a contribuir com o que sabem e, unidos, nenhum trabalho será impossível.

Link para o vídeo:

<https://youtu.be/nKqWiUSWEw>.

CAPÍTULO VI

RECURSOS MATERIAIS NA SIMULAÇÃO DO IMV

DOI: 10.51859/amplla.gps454.1123-6

Ayslan de Andrade Menezes¹
Fábio Ribeiro Soares²
José Ubiratan Feitosa Brandão²
Kátia Santana Santos²
Rafaela Gomes dos Santos Teles²
Thaís Almeida de Menezes²
Ricardo da Silva Celestino²
Sonja Luana Rezende da Silva³
Ruy Dantas Silveira Gois Neto⁴
Simone Yuriko Kameo⁵
Magna Galvão Peixoto⁵
Simone Otília Cabral Neves⁵
Hemily dos Santos Rodrigues⁴

¹ Graduando em farmácia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto;

² Técnico de Laboratório da Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto;

³ Técnico em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto;

⁴ Graduando em medicina pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto;

⁵ Docente do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL) da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto.

Para a organização da cena simulada alguns recursos materiais são imprescindíveis para o desenvolvimento da atividade.

O local onde ocorreu a simulação, ao lado da vivência da UFS Lagarto, foi isolado com fita de sinalização zebra, 01 rolo para uma área de 200 m². O isolamento da área permitiu um espaço amplo para comportar toda a estrutura física e proporcionar segurança e conforto ao público.

Na vivência, foram disponibilizadas 500 cadeiras para o público se acomodar, antes e após a simulação. Um palco com mesa de honra para abertura e encerramento do evento, 01 TV de LED com 55 polegadas, 01 mesa de som digital de marca behringer X32, 06 caixas de som de médio grave da marca Donner, duas caixas de graves da marca Belluc e 02 microfones. Uma sala de aula foi utilizada como apoio, para guardar os materiais e produção das maquiagens.

Para classificação da gravidade das vítimas, foram empregadas 5 lonas na dimensão de 4M x 5M cada, nas cores vermelha, amarela, verde, preta e azul.

Cada socorrista foi identificado com um colete colorido, de acordo com a cor da área de classificação das vítimas socorridas. Sendo: 02 na cor vermelha, 02 na cor preta, 01 na cor amarelo e 01 na cor verde.

No transporte e imobilização das vítimas, utilizou-se 04 pranchas de resgate com tirantes e Head Block e 06 colares cervicais, nos tamanhos P, M e G. As pranchas e colares cervicais sempre deverão ser proporcionais a quantidade e gravidade das vítimas.

Os materiais e instrumentos médicos empregados pelos socorristas no atendimento e cuidado imediato as vítimas foram: luvas, máscaras, gases, 02 tesouras de ponta romba, 01 desfibrilador externo automático (DEA) e 01 reanimador manual (ambú).

A simulação contou com a participação de 09 veículos, sendo eles 01 viatura da PRF, 01 viatura da PM, 01 ambulância do SAMU, 01 ambulância da EBSERH, 01 carro proveniente de acidente de trânsito cedido pela PRF, 01 ônibus escolar da UFS, 01 helicóptero de resgate do GTA e 02 motolâncias do SAMU.

Para participação das equipes de resgate pertencentes aos órgãos públicos, foram realizadas reuniões com representantes das respectivas repartições junto ao corpo docente organizador da atividade do DESL, desde o mês de maio de 2022, e as participações foram oficializadas mediante envio de Ofício Institucional.

No dia da simulação, os preparativos da equipe cenográfica, sonoplastia, maquiagem, direção e todo corpo logístico, começou por volta das 7hs da manhã nas instalações do Campus Lagarto, se concentrando na área da Vivência do Campus e imediações da área de simulação em campo, bem como em salas reservadas, para preparação da maquiagem das vítimas e produção de todo corpo cenográfico envolvido.

CAPÍTULO VII

DIVULGAÇÃO DA SIMULAÇÃO DE IMIV

DOI: 10.51859/ampla.gps454.1123-7

Fábio Henrique de Souza¹
Ruy Dantas Silveira Gois Neto²
Simone Yuriko Kameo³
Magna Galvão Peixoto³
Simone Otília Cabral Neves³
Hemily dos Santos Rodrigues²

¹ Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto;

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto;

³ Docente do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL) da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto.

Como a nossa proposta foi realizar um evento aberto ao público, utilizamos o máximo de meios de comunicação que estavam ao nosso alcance, como emissoras de rádio, televisão e mídias sociais, como o Instagram. No caso das mídias sociais, pedimos para que todos os participantes compartilhassem no seu respectivo perfil, assim como amigos e colegas.

Foram realizadas várias entrevistas antes e durante a simulação.

Concedermos uma entrevista no próprio Campus da UFS para a TV Serigy- Web TV local e detentora do site de notícias Portal Lagartense. A primeira entrevista foi a da professora Simone Otília e logo após o discente Ruy foi entrevistado para expor sobre seu papel durante a simulação e sentimento quanto à experiência do evento:

“Para mim foi uma honra conceder essa entrevista e salientar o quanto a simulação realística contribuiu para nossa formação acadêmica/profissional no sentido de sabermos agir corretamente em situações de incidentes com múltiplas vítimas. Ao final recebi os cumprimentos pela atuação e pela entrevista. À vista disso, a presença da TV Serigy e de outros meios de comunicação só engrandeceram nosso evento e difundiu para toda a comunidade essa belíssima simulação realística que fizemos” – relata Ruy Neto.

Após o evento, duas reportagens foram produzidas, uma feita pela própria Universidade (UFS) e outra feita pela TV Serigy, publicadas no site www.lagartense.com.br/YouTube e na TV aberta, respectivamente.

Link para entrevista na TV Sergipe: <https://globoplay.globo.com/v/10961626>

Link para reportagem da TV UFS: <https://youtu.be/WVJP8IpEMZg>

Link para entrevista Juventude FM:

<https://www.facebook.com/JuventudeFM104.9/videos/444837787477519/>

Link para reportagem TV Serigy (Portal Lagartense): <https://lagartense.com.br/alunos-participam-de-simulacao-de-catastrofe-na-ufs-lagarto/>

<https://www.youtube.com/watch?v=iRw7Qoj1D2M>

e

CAPÍTULO VIII

PARCERIAS NA SIMULAÇÃO DE IMV COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

DOI: 10.51859/ampla.gps454.1123-8

Maria Júlia Oliveira Ramos ¹
Lucas de Andrade Nascimento ²
Simone Yuriko Kameo ³
Magna Galvão Peixoto ³
Simone Otília Cabral Neves ³
Hemily dos Santos Rodrigues ²

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto;

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto;

³ Docente do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL) da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto

Participaram da realização da simulação várias instituições públicas e órgãos competentes: Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto (técnicos, estudantes, professores, funcionários terceirizados, segurança, NTI, cantina), policiais civis e militares, Serviço de Atendimento a Urgência (SAMU), Hospital Universitário de Lagarto (HUL), corpo de bombeiros e grupo tático aéreo (GTA).

Quanto à organização da Polícia Rodoviária Federal (PRF), os procedimentos para a disponibilização do efetivo policial precisaram passar por um processo de solicitação formal. Os organizadores do evento encaminharam um ofício direcionado ao gabinete da PRF. Normalmente, esse tipo de solicitação é enviado diretamente ao superintendente, que encaminhará para o setor de educação para o trânsito.

Quanto ao efetivo selecionado para esse tipo de evento, a PRF tem uma política de priorização na seleção dos policiais voluntários, considerando colegas com curso de Atendimento Pré-hospitalar (APH), aqueles que atuam na perícia e, em seguida, alguns do trecho. Dessa forma, é possível abranger um pouco de cada área relevante, garantindo um efetivo preparado e capacitado para atuar no processo de educação. Além disso, a escolha é feita de forma estratégica para que o remanejamento não desfalque o efetivo da polícia durante o evento. Dessa forma, a PRF pode disponibilizar um número adequado de policiais para atender às necessidades do evento.

Sobre a atuação multidisciplinar da PRF em situações reais de IMV, é importante destacar que a ordem do acionamento das entidades para prestar socorro às vítimas pouco

varia para nível PRF ou a nível nacional. A central recebe as informações iniciais e avalia o caso, acionando a equipe mais próxima ao local do ocorrido em caso de necessidade. No entanto, a quantidade de equipes enviadas dependerá da gravidade do acidente e da quantidade de vítimas.

A fim de direcionar devidamente os esforços e determinar responsabilidades para contatar os envolvidos, foi necessário listar os órgãos, organizações e profissões essenciais para a realização do cenário, tanto administrativamente quanto para a prática, de forma que o cenário seja fidedigno à realidade.

Estiveram envolvidos na simulação de forma administrativa:

- Hospital Universitário de Lagarto: instituição federal vinculada à Universidade Federal de Sergipe e a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). Responsável pelas permissões e solicitações federais e estaduais para a execução da prática; bem como forneceram subsídios materiais e recursos humanos;
- Corpo docente da atividade de Habilidades e Atitudes em Saúde do DESL da UFS Lagarto: profissionais multidisciplinares vinculados à universidade. Responsáveis pelo preparo da documentação interna para execução da prática, bem como pela solicitação dos recursos materiais disponibilizados pela própria instituição;

Estiveram envolvidos na prática (Figuras 52 a 61):

- Corpo de Bombeiros Militar (CBM) de Sergipe: Os profissionais do corpo de bombeiros foram solicitados desde os primórdios da idealização, justamente pela sua função essencial em qualquer acidente com múltiplas vítimas. Além das ações de salvamento, o corpo de bombeiros é uma instituição pública responsável pela educação da população quanto aos riscos à segurança e à saúde, sendo a simulação realística uma oportunidade para esses profissionais difundirem conhecimentos e informações à população em geral. Em um incidente real, eles são os responsáveis primários pelo resgate das vítimas, de modo que, somente após retiradas da situação de risco da cena, elas receberão os primeiros socorros dos profissionais socorristas do SAMU¹;
- Polícia Rodoviária Federal (PRF): Profissionais responsáveis pela fiscalização e policiamento das rodovias federais. O papel da PRF em um IMV é garantir a segurança do local e isolar adequadamente a cena, além de estar preparada para iniciar o atendimento pré-hospitalar (APH), caso seja necessário, até a chegada dos profissionais de saúde. As viaturas da PRF estão equipadas com o material necessário para a ação

imediate, e caso os equipamentos presentes sejam insuficientes, é possível solicitar reforço e complementação para garantir o atendimento adequado às vítimas. É importante ressaltar que a PRF desempenha um papel fundamental na coordenação e organização do evento, trabalhando em conjunto com outras equipes para garantir a segurança da cena.

- Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual de Sergipe (BPRv-PMSE): Profissionais responsáveis por realizar ações de policiamento do trânsito rodoviário estadual e urbano, sendo apoiadores complementares às atividades da Polícia Militar. Na simulação, eles atuaram como responsáveis por isolar a área e afastar a população que pode causar intercorrências e semelhantes durante o momento da prestação de socorro².
- Grupamento Tático Aéreo (GTA -PMSE): O GTA é uma unidade especializada da Polícia Militar que tem por objetivo apoiar viaturas operacionais do estado. Ele foi incluído na simulação para demonstrar o serviço que desempenha: transporte rápido e versátil de vítimas em estado grave, com risco de morte³.
- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): O SAMU integrou o cenário com o serviço de atendimento às vítimas, sendo essencial para a manutenção da vida daquelas classificadas com as cores conforme a gravidade, segundo os critérios do método START.





Fonte: Os autores

REFERÊNCIAS

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR. Regulamento interno dos serviços diários (RISD). Dispõe sobre o serviço operacional diário no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Sergipe. **Boletim geral ostensivo**, nº 060, Sergipe, 30 mar. 2022. Disponível em: <https://www.cbm.se.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/RISD-MAR-CBMSE-2022-pdf.pdf>. Acesso em 27 out 2022.

POLÍCIA MILITAR DE SERGIPE. **Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual (BPRv)**. Disponível em: <https://pm.se.gov.br/unidades/especializadas/bprv/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

POLÍCIA MILITAR DE SERGIPE. **Grupamento Tático Aéreo (GTA)**. Disponível em: <https://pm.se.gov.br/unidades/especializadas/gta/>. Acesso em 22 nov 2022.

CAPÍTULO IX

RELATOS DOS DISCENTES ATORES ENVOLVIDOS NA SIMULAÇÃO DE IMV

DOI: 10.51859/ampla.gps454.1123-9

Donizete Ferreira de Sousa Junior ¹
Danilo Santos Souza ²
Paulo Henrique da Visitação Mota ³
Fábio Henrique de Souza ⁴
Rafael Palmyery Moura Goveia ⁵
Cassandra Mendonça de Oliveira ⁴
Ruy Dantas Silveira Gois Neto ¹
Natalia Albuquerque Araujo ⁶
Maria Dolores Lima da Silva ⁷
Ayslan de Andrade Menezes ⁴
Wesley Gabriel Dias Silva ³
Simone Yuriko Kameo ⁸
Magna Galvão Peixoto ⁸
Simone Otília Cabral Neves ⁸
Hemily dos Santos Rodrigues ¹

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto;

² Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto;

³ Graduando em Nutrição pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto;

⁴ Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto;

⁵ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto;

⁶ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto;

⁷ Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto;

⁸ Docente do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL) da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto.



“A realização de uma simulação realística com múltiplas vítimas foi de extrema importância para os discentes do Campus enquanto participantes, bem como para os espectadores, devido à integração entre a teoria e prática proporcionada pelo evento. Nesse sentido, embora estivéssemos atuando, a participação em tal evento foi extremamente enriquecedora, afinal, pudemos vivenciar a conduta profissional mediante um incidente com múltiplas vítimas, como também a importância da participação social. Sob essa lógica, é importante destacar o envolvimento do Corpo de Bombeiros e demais parceiros (PM, GTA, PRF, EBSEH, SAMU), uma vez que os mesmos atuaram instruindo os discentes, possibilitando maior veracidade e aprendizado.” (Wesley Gabriel Dias Silva)



“A simulação foi um marco muito importante para a diversificação das técnicas de ensino, mostrando de maneira mais realista possível, sobre a vivência em uma situação de primeiros socorros, de forma mais específica e especial sobre o Método Start, que nós participantes já havíamos estudado em sala. Além disso, exalta também a importância do aprendizado prático, tanto para os participantes, quanto para os outros alunos da Universidade e de outras instituições convidadas que estiveram presente e puderam presenciar a simulação. De forma pessoal, foi uma realização muito gratificante a participação neste evento, pelo aprendizado como também por poder vivenciar essa experiência.” (Paulo Henrique da Visitação Mota)



“Participar de um evento com tamanha grandeza é, sem dúvida, um capítulo marcante na minha jornada acadêmica. Ao participar como “socorrista amarelo” dentro de condições extremamente realísticas, pude sentir toda a adrenalina de um socorrista, sentir a concentração e organização que um socorrista deve ter para atuar. Isso contribui indubitavelmente para reforçar o aprendizado, tanto de quem participa, como de quem assiste. Afinal, a prática reforça muito mais o aprendizado do que a teoria, especialmente, quando essa prática simula todas as variáveis de um incidente com múltiplas vítimas. Além disso, foi um momento de aprender também como se dá a cooperação com diferentes atores, a exemplo dos bombeiros, enriquecendo ainda mais o processo de aprendizagem. Em suma, é uma experiência marcante, que consolida tudo aquilo que é estudado em sala de aula, sendo altamente recomendável sua reprodução para que os participantes e público internalizem da melhor forma possível a arte dos primeiros socorros.” (Rafael Palmyery Moura Goveia)



“Pessoalmente foi uma experiência incrível e enriquecedora participar da simulação realística de incidente com múltiplas vítimas, especialmente por vivenciar na prática tudo aquilo que nós discentes da Universidade Federal de Sergipe estudamos nas aulas de Habilidades sobre o Método START. Além disso, fazer o papel de ser o primeiro indivíduo a visualizar o acidente e ligar imediatamente para o SAMU me aproximou de todos que ali assistiam, uma vez que tentamos deixar claro que qualquer pessoa pode e deve fazer duas coisas em uma situação como essa: cuidar da sua própria segurança e acionar o SAMU rapidamente. Uma atitude simples, mas que pode ajudar a salvar muitas vidas em uma situação real. De sorte, fiquei muito honrado e feliz em saber que pude passar emoção ao público com uma interpretação dramática e angustiante e por ter feito parte de um evento tão grandioso, pensado, estruturado e executado com muito carinho por todos os envolvidos.”

(Donizete Ferreira de Sousa Junior)



“Percebi que o esforço tinha sido válido quando, após a encenação, uma senhora me contou emocionada, que se sentiu bem representada por mim. Interpretei a mãe de uma vítima fatal.”

(Maria Dolores Lima da Silva)



“O evento realizado foi um divisor de águas para os discentes da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto, tendo em vista seu caráter de Educação em Saúde. Atuar em uma simulação com múltiplas vítimas foi instigante e de grande aprendizado, afinal, embora estivéssemos atuando, pudemos aprender, juntamente com os espectadores e telespectadores, a identificar, notificar e prestar atendimento às vítimas que estavam envolvidas no acidente. Pôde-se perceber, também, grande interação e satisfação do público, o que gera um pensamento do que trazer de novo para as próximas edições. Além do imenso trabalho em equipe dos discentes, docentes e servidores para que tal evento pudesse vir a acontecer.”

(Danilo Santos Souza)



“Primeiros socorros são práticas em que toda a sociedade deveria ter conhecimento e como realizar os procedimentos para salvar vidas, até porque estamos suscetíveis a presenciar situações reais em que exijam o manejo rápido para ajudar e acionar o socorro. Incidentes envolvendo diversas vítimas podem acontecer e acontecem a todo momento, por isso temos no curso esse aprendizado, aprender o passo a passo e aplicá-lo em práticas que

ajudem no desenvolvimento profissional de cada estudante. E é justamente o que aprendemos em sala de aula que podemos ver na prática durante a simulação realística de IMV. Além dos cuidados em saúde, tivemos uma imersão real de como proceder em situações de incidentes de múltiplas vítimas.” (Fábio Henrique de Souza)



“Pessoalmente, foi uma honra poder colaborar com uma ação tão grandiosa e que envolveu tantos agentes fundamentais da nossa sociedade. A nossa simulação de Incidente com Múltiplas Vítimas pôde ser facilmente confundida com um grandioso espetáculo que ocorreu de maneira extremamente organizada e dinâmica. Como a "vítima 3", pude sentir a completa imersão e um pouco das angústias e sensações de qualquer acidentado. Durante toda a ação me portei como uma vítima, muitos me relataram até terem ficado angustiados

em momentos como a saída dos destroços do carro em que eu estava, ou no momento da decolagem do helicóptero em que fui colocado. Por fim, devo admitir que essa experiência me marcou, tudo foi muito emocionante e nunca será esquecido, e tenho certeza que foi de grande valia para todos os presentes, tanto aos participantes que simularam o que é visto em sala de aula, quanto para os profissionais que puderam treinar os seus procedimentos em uma situação mais calma e controlada.” (Ruy Dantas Silveira Gois Neto)



“A simulação realística de incidente com múltiplas vítimas foi de grande importância para todos os envolvidos, tanto para os integrantes do evento, bem como a plateia, pois o evento possibilitou aprendizado e aprimoramento das práticas para ambos, incluindo os bombeiros e a PRF, que puderam realizar o resgate das vítimas e protegerem o local dos curiosos e familiares desesperados. Como socorrista Azul pude identificar na prática que por mais treinamento

e experiência que o profissional possua, em todo acidente haverá peculiaridades e complicações, sempre ocorrendo algo inesperado e que necessite de decisões imediatas no local, que acarretará em vida ou morte das vítimas.” (Ayslan de Andrade Menezes)



“Gratificante é o termo mais adequado para definir essa experiência em simulação realística. Interpretar o papel nos coloca mais próximo do contexto e captura a atenção para detalhes que poderiam passar despercebido. Atuei como familiar de uma das vítimas e foi enriquecedor compreender a cooperação dos serviços e a operação de cada integrante da assistência à saúde em incidente com múltiplas vítimas tanto para quem faz parte diretamente da catástrofe quanto para as pessoas que possuem algum vínculo com as vítimas. Ter um evento dessa extensão aberto ao público tornou a experiência muito mais recompensadora, haja vista que os expectadores puderam acompanhar um pouco do que é trabalhado no nosso campus”. (Natalia Albuquerque Araújo)



“Participar desse evento foi uma experiência única, eu consegui aprender muito e viver na prática algumas atividades que vi na teoria. Como confeccionar o material para as vítimas até ser a própria vítima e esperar os primeiros socorros. Foi incrível e espero que os alunos que assistiram possam ter aprendido tudo aquilo que tentamos passar para eles.” (Cassandra Mendonça de Oliveira).

CAPÍTULO X

RELATO DOS PARCEIROS E ESPECTADORES ENVOLVIDOS NA SIMULAÇÃO DE IMV

DOI: 10.51859/amplla.gps454.1123-10

Cassandra Mendonça de Oliveira ¹

Ruy Dantas Silveira Gois Neto ²

Maria Júlia Oliveira Ramos ³

Fábio Henrique de Souza ¹

Lucas de Andrade Nascimento ²

Paulo Henrique da Visitação Mota ⁴

Wesley Gabriel Dias Silva ⁴

Carlos Bruno Alves de Oliveira ⁵

Lucas de Andrade Nascimento ²

Sonja Luana Rezende da Silva ⁵

Simone Yuri Kameo ⁶

Magna Galvão Peixoto ⁶

Simone Otília Cabral Neves ⁶

Hemily dos Santos Rodrigues ²

¹ Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto;

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto;

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto;

⁴ Graduando em Nutrição pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto;

⁵ Técnico em Assuntos Educacionais da Divisão Pedagógica da Universidade Federal de Sergipe - Campus de Lagarto;

⁶ Docente do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL) da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto.



“O evento de simulação realística oportunizou uma vivência indescritível para os envolvidos, com a atuação dos estudantes veteranos sob orientação e ajustes dos docentes. Foi extremamente gratificante poder estar presente nesse evento de tamanha magnitude, fazendo parte de um momento crucial para os calouros que presenciaram uma demonstração tão impactante. Certamente, esse evento subsidiará um importante preparo dos alunos para a vida profissional na assistência à saúde”. (Emeline das Neves de

Araújo Lima, Docente do Departamento em Educação e Saúde de Lagarto (DESL), da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto).



“Em relação ao *debriefing* relacionado à tenda verde, o estudante foi capaz de identificar as duas vítimas no acidente, que podiam caminhar e apresentavam condições estáveis em relação à orientação, circulação sanguínea e respiração consoante com o método START. Deste modo, o socorrista realizou os devidos primeiros socorros com avaliação clínica, entrevista SAMPLE, o uso de curativos para as escoriações, e orientações/encaminhamento para a ambulância com destino ao hospital¹. Portanto, a realização do *debriefing* foi um momento importante de aprendizado mútuo, em que se elencou os pontos fortes e a melhorar de maneira qualitativa e construtiva, concluindo-se que a simulação realística nesta etapa foi desenvolvida de forma adequada e objetiva, que resultou em um bom atendimento às vítimas”. (Fabricio dos Santos Menezes, Docente do Departamento em Educação e Saúde de Lagarto (DESL), Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto).



"A realização da simulação de um Incidente com Múltiplas Vítimas (IMV) mostrou-se muito importante para o compartilhamento de informações e conhecimento sobre como se deve atuar frente a situações como essas; conhecimento que pode ser vivenciado por alunos do primeiro ao último ano de graduação (além de convidados de escolas técnicas e de ensino médio), o que trouxe riqueza à realização do evento. Para tanto, o feedback através do “*debriefing*” também foi fundamental para compreensão de todos os presentes sobre o que se almejava apresentar com a simulação, ou seja, permitiu reforçar junto aos alunos presentes a forma que se deve atuar frente a situações graves para o atendimento de múltiplas vítimas. Participar do “*debriefing*” foi uma experiência incrível como docente e me permitiu ampliar a compreensão da importância da simulação realística e das metodologias ativas para formação de profissionais generalistas para o mercado de trabalho e atuação na assistência em saúde. O evento realizado foi, com toda certeza, um divisor de águas para discentes e docentes da Universidade Federal de Sergipe, Campus de Lagarto, e deve ser uma prática estimulada em todos os ambientes de ensino.” (Ingrede Tatiana Serafim Santana, Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto)

1. PRESERVAR VIDAS E COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS

Originalmente criada em 1928, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) era denominada de “Polícia de Estradas”. Passou por inúmeras mudanças até ser inserida na estrutura do Ministério da Justiça, como Departamento de Polícia Rodoviária Federal, porém, sem deixar de exercer e ser reconhecida pelo seu papel fundamental no trânsito. Papel esse que projetou a PRF no cenário nacional. O atendimento de acidentes de trânsito sempre foi, e permanece, como uma das principais atividades desenvolvidas pela instituição, dentro de um extenso rol de ações regulares e extraordinárias.

Em rodovias federais, na maioria das vezes, a PRF é o primeiro ente a chegar numa cena de acidente de trânsito e prestar os primeiros atendimentos às pessoas envolvidas. Sendo responsável pela sinalização local para evitar outros acidentes, isolar o local da ocorrência, garantir a segurança dos usuários e de todos que possivelmente possam chegar próximo aos acidentados, com o objetivo de evitar o agravamento da situação dos feridos, prestar os primeiros socorros aos indivíduos em condição de vítimas e compreender as causas e circunstâncias dos acidentes de trânsito.

A população, de um modo geral, conhece a PRF enquanto órgão de segurança pública, de fiscalização, aplicador de autuações, para o devido cumprimento do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), mas não compreende plenamente a atuação na preservação de vidas e contribuição num cenário de acidente, que perpassa por diferentes situações: acalmar os envolvidos, propiciar sensação de segurança, apoiar as outras instituições para que possam desempenhar suas próprias atividades, informar parentes e amigos, manter a fluidez do trânsito e afastar usuários e curiosos que transitam pela via.

Todos sabem da existência da PRF, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar (PM), SAMU, Universidade Federal de Sergipe (UFS), entre outros. Cada instituição possui uma imagem pública, a qual constitui a reputação do órgão, que pode ser verificada pela percepção de cada indivíduo a partir da própria experiência. Um evento simulado torna-se uma oportunidade de apresentar-se sem, efetivamente, estar na tensão e preocupação de uma situação real. A experiência de apresentar a atuação durante a execução do simulado é valiosa.

O trânsito é um fato presente na rotina de qualquer indivíduo, é uma questão de relacionamento social que afeta a vida humana em escala global, regional e local, independentemente da idade, afetando dos mais velhos aos mais jovens, muito embora haja a predominância de jovens entre as idades de 18 e 29 anos, envolvidos em acidentes. Somente em rodovias federais de Sergipe, em 2019, foram registrados 612 acidentes com 62 óbitos e

745 feridos, enquanto em 2020 foram 575 acidentes com 42 óbitos e 650 feridos, mesmo com redução de circulação em virtude da pandemia de COVID-19.

O papel desempenhado pela PRF é construído por cada servidor e concebido pela população de acordo com a própria vivência com o órgão ou sob a ótica de algum conhecido, ou por meio de veículos de comunicação em geral. Eu, como cidadã e policial, atuante nas áreas de educação e trânsito, vejo-me no compromisso em colaborar por um trânsito mais seguro, em disseminar o trabalho da PRF e demonstrar sua atuação em meio à movimentação de tantos outros atores num cenário, muitas vezes caótico, de um acidente de trânsito.

A participação no evento realizado pela Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, acerca da simulação de incidente com múltiplas vítimas, nos oportunizou conversar com a comunidade acadêmica, conviver e responder perguntas da população local, além de possibilitar diálogo com as demais instituições participantes acerca de um acidente de trânsito, sem estar envolvido, de fato, num ambiente com vítimas reais.

Posto que o objetivo principal da simulação não fosse um treinamento entre instituições diversas, a experiência vivenciada naquela oportunidade proporcionou maior consonância e racionalização dos profissionais envolvidos. Em determinados momentos foi possível atuar e em outros observar as ações das demais equipes participantes, bem como avaliar a própria participação e repensar atitudes mais apropriadas.

Cumprir destacar a oportunidade de narrar a ação da PRF, para que ficasse claro aos espectadores cada tomada de decisão, desde a disposição das viaturas, posicionamento dos cones e atribuição de cada membro da equipe.

A PRF trabalha diuturnamente para promover um trânsito seguro, minimizar a gravidade dos acidentes e até mesmo evitar vítimas fatais. Contudo, sabe-se que, eventualmente a sociedade se depara com acidentes de proporções catastróficas e a polícia precisa lidar com isso na sua rotina de trabalho. Logo, diante dos impactos sociais e econômicos de acidentes de trânsito, sobretudo com múltiplas vítimas, a simulação realística com a presença de público, divulgação adequada e participação ativa da comunidade, estimula a construção do conhecimento, proporciona aprendizagem de contextos novos para muitos espectadores e, portanto, consciência geral desse tipo de cenário. Uma verdadeira contribuição para cidadãos ativos e conscientes.

O evento promovido pela UFS deve gerar uma reflexão sobre a importância de treinamento conjunto entre diferentes profissionais que atuam em acidentes de grandes proporções, cada qual em sua área de atuação, podendo demonstrar suas capacidades, habilidades, limites e dificuldades, enfim, o compartilhamento de experiências.

Embora não tenha ocorrido uma revisão prévia para definição das atividades, o que prevaleceu foi a busca pela integração e parceria dos diversos órgãos envolvidos. Dessa forma, o simulado é marcado pela boa impressão e a certeza de empenho de todos na prestação de um bom serviço em caso de incidente com múltiplas vítimas.

Para a PRF consolida-se o respeito aos demais participantes e fica o agradecimento à Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, por proporcionar esse encontro.

“Não tenhamos pressa, mas não percam tempo”. (José Saramago)

(Denise Medeiros, Policial Rodoviário Federal, Educadora e Agente de Trânsito.)

2. CENÁRIOS DE APRENDIZAGENS

As turmas dos terceiros anos dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus Estância tiveram uma aproximação com o ambiente universitário da UFS, Campus Lagarto. Vivenciaram, em primeiro momento, uma visita às oito especialidades da área de saúde do Campus que congrega uma avançada estrutura para o ensino superior com uma proposta pedagógica inovadora. Nessa oportunidade, os nossos estudantes foram convidados pela coordenadora do evento, professora Simone Kameo, do Departamento de Educação em Saúde, UFS Campus Lagarto, para assistirem à simulação realística de atendimento a múltiplas vítimas, oportunizando-nos uma aproximação viva, significativa e muito potente de aprendizagem.

A experiência foi envolvida por um cenário realístico de incidente com múltiplas vítimas, realizada no estacionamento do próprio Campus. Os estudantes acompanharam bem de perto as cenas de um incidente e os procedimentos essenciais para atendimento às vítimas, desde a classificação de risco (vítimas divididas em grupos, desde os ferimentos mais leves até casos de óbito) até encaminhamentos como: contenção de curiosos (que podem sem saber “atrapalhar” o salvamento).

Nossos estudantes ficaram impressionados com a estrutura da Simulação, que simulou um acidente entre ônibus e carro com atores vitimados, contando com equipes para salvamento, viatura do Corpo de Bombeiros e helicóptero do Grupo Tático Aéreo. A experiência gerou entusiasmo, superando significativamente as expectativas dos nossos estudantes. Eles que estão em processo de construção de escolha profissional relataram que a aproximação com a UFS – Lagarto alargou os horizontes de escolha, avaliando como valiosa a vivência em tela. (Shirleyde Dias do Nascimento, Pedagoga IFS - Campus Estância, Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.)

3. EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA

“Presenciar a primeira simulação realística de incidentes envolvendo múltiplas vítimas na UFS-Campus Lagarto foi de grande proveito e aprendizado, principalmente pelo fato de eu ser graduanda de um curso das agrárias em outro Campus da Universidade. Assim, com essa experiência enriquecedora, pude adquirir conhecimentos básicos para agir em uma situação similar que possa vir a acontecer. Desde a importância da utilização do cinto de segurança e à atitude a ser feita em um caso real, mesmo sendo um espectador leigo, que é acionar os serviços de emergência, além do que não fazer: atrapalhar ou dificultar o trabalho dos profissionais. Parabenizo a todos os envolvidos pelo empenho em fazer um evento tão fidedigno com a realidade e por aproximar discentes de outros cursos, escolas e comunidade em geral para o conhecimento que é produzido na nossa Universidade.” (Kesse Lohanne, espectadora do evento)

“Quando ouvimos o termo acidente, que envolve diversas pessoas, geralmente é pelo noticiário, porém nem sempre sabemos como acontece o salvamento das pessoas numa situação como essa. Presenciar o evento da UFS-Lagarto foi extremamente interessante, consegui ver de perto a atuação dos bombeiros, do SAMU e de todo o salvamento dos acidentados. Não consigo descrever como me senti vendo a simulação, parecia ser muito real de fato.” (Ana Ferreira - Aluna do 3º ano do Ensino Médio IFS, espectadora do evento)

REFERÊNCIA

ENDERSON, B.; MCKNIGHT, C. L. Avaliação da Cena. In: NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **Pré-Hospital Trauma Life Support Committee**. American College of Surgeons Committee on Trauma. Atendimento pré-hospitalar ao trauma: PHTLS. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2020.

MENSAGEM FINAL

Este livro foi escrito com várias mãos e graças à participação desta grande equipe, foi possível realizar o primeiro evento sobre Incidente envolvendo múltiplas vítimas na UFS – Campus Lagarto.

Agradecemos a todos que se dedicaram e fizeram o evento acontecer.

Esperamos que este livro sirva de inspiração e guia para organização dos próximos eventos sobre o tema.

Somos gratas por todas as oportunidades, por todas as conquistas, pelo corpo que sustenta nossa alma e torna nossa jornada possível.



Magna, Otilia e Kameo.

